

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ISABELLA DE MELLO PANASOLO

**BRINQUEDOS DE MENINA E BRINQUEDOS DE MENINO: A INFLUÊNCIA DA
ESCOLA NA FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES DE GÊNERO DA CRIANÇA**

MARINGÁ
2016

ISABELLA DE MELLO PANASOLO

BRINQUEDOS DE MENINA E BRINQUEDOS DE MENINO: A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES DE GÊNERO DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, apresentado ao curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Rose Maio.

MARINGÁ

2016

ISABELLA DE MELLO PANASOLO

BRINQUEDOS DE MENINA E BRINQUEDOS DE MENINO: A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES DE GÊNERO DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial obtenção do grau de pedagoga.

Aprovado em: ____/____/____

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliane Rose Maio – UEM (orientadora)

Prof. Me. Márcio de Oliveira

Prof. Me. Samilo Takara

PANASOLO, Isabella de Mello. **BRINQUEDOS DE MENINA E BRINQUEDOS DE MENINO**: a influência da escola na formação das identidades de gênero da criança. 2015. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, 2015.

RESUMO

A presente pesquisa analisa as relações de gênero da criança influenciadas pelo convívio escolar, bem como verificar a mediação realizada pelo(a) professor(a) durante o uso dos brinquedos considerados, por parte da sociedade, de menina ou de menino. Com base no pressuposto de que, para Vygotsky o ser humano é um ser social resultado do meio ao qual está inserido, assume-se que, provavelmente, a criança em constante contato com outras pessoas possa ser influenciada em suas questões de formação de identidade, como gênero. Diante disto perguntamo-nos, até que ponto a escola e o uso de brinquedos, vistos de menino ou de menina, podem influenciar e/ou ter relação com a formação da identidade de gênero da criança? Para atingirmos o objetivo proposto, realizamos uma pesquisa de caráter bibliográfico e a metodologia consiste em levantamento de pesquisas resultantes da pós-graduação (Mestrado e Doutorado) que abordassem os temas: brinquedos; influência da escola; formação das identidades de gênero da criança, que envolvam as áreas de Educação e Psicologia, compreendendo os anos de 2005 a 2015, a fim de ampliar a compreensão a respeito do tema e da influência da escola nas questões pertinentes à formação das identidades de gênero na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Constatamos como o tema está sendo veiculado nas produções existentes, verificamos assim a posição crítica que elas apresentam, para que os mitos acerca deste tema possam ser esclarecidos, e o receio em se tocar neste assunto seja deixado de lado.

Palavras-chave: Brinquedo. Educação Infantil. Gênero. Formação de identidade.

ABSTRACT

This research seeks to analyze the child gender relations influenced by the school life, as well to verify the mediation carried out by the teacher when they play with toys destined to girl or boy. Starting from the precondition that, for Vygotsky the human being is a social result of the environment to which it is inserted, it is assumed that, probably, the child constantly in contact with others can be influenced in their identity formation, such as gender. Based on this, we ask ourselves, what is the extent of the school and the use of toys, branded as boy or girl, can influence and / or have relationship with the formation of the child's gender identity? To achieve this goal, we will make a bibliographic research and our methodology consists of gather results from the research of the graduate (Masters and Ph. D.) areas that in some way are linked with this reality, in order to enhance the understanding about the influence of the school in questions regarding formation of gender identities in the State University of Maringa. We want to observe what and how the theme is being propagated on existing productions, thereby determining the critical position wich they present so thus the myths about this issue can be clarified, and the fear of touching this matter be left out.

Keywords: Toy. Childhood education. Genre. Identity formation

BRINQUEDOS DE MENINA E BRINQUEDOS DE MENINO: A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES DE GÊNERO DA CRIANÇA

PANASOLO, Isabella de Mello

O presente trabalho busca analisar as relações de gênero da criança influenciadas pelo convívio escolar, bem como verificar a mediação realizada pelo(a) professor(a) durante o uso dos brinquedos considerados de menina ou de menino. A fim de criar intervenção pedagógica que vise desestimular a diferença entre os gêneros, pois separar meninos e meninas pode estabelecer sentimentos de rivalidade e reproduzir os estereótipos dominantes na sociedade (FINCO, 2010).

Diante das questões de gênero presentes na escola é preciso indagar, *até que ponto a escola e o uso de brinquedos considerados de menino ou de menina, pode influenciar e/ou ter relação com a formação da identidade de gênero da criança?*, identidade esta que se define, segundo Scott (1989), como maneira em que alguém se sente e se apresenta para si e para outras pessoas como masculino ou feminino, ou ainda pode ser uma mistura de ambos, independentemente do sexo biológico apresentado em seu nascimento (fêmea ou macho) ou da orientação sexual (desejo, atração). Maneira como nos reconhecemos e desejamos que os(as) outros(as) nos reconheçam. Isso inclui a maneira como agimos (jeito de ser), como nos vestimos, andamos e falamos (o linguajar que utilizamos). Martins (1997, p.114) aponta que podemos encontrar, nos escritos de Vygotsky,

[...] uma visão de desenvolvimento humano baseada na ideia de um organismo ativo cujo pensamento é constituído em um ambiente histórico e cultural: a criança reconstrói internamente uma atividade externa, como resultado de processos interativos que se dão ao longo do tempo.

Ou seja, partindo do pressuposto de que, para Vygotsky (1989), o ser humano é um ser social, resultado do meio ao qual está inserido, assume-se que, provavelmente, a criança em constante contato com outras pessoas possa ser influenciada em suas questões de formação de identidade, como gênero, que podemos entender como,

[...] um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder. As mudanças na organização das relações sociais

correspondem sempre à mudança nas representações de poder, mas a direção da mudança não segue necessariamente um sentido único. Como elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre diferenças percebidas entre os sexos [...] (SCOTT, 1989, p.21).

Sendo assim, a escola tem grande e influente papel sobre a criança, devido à frequência escolar que se espera dela durante a infância. Acreditamos que tal influência possa estar relacionada com a maneira como são ofertados os brinquedos para a mesma, 'este é de menino e este é de menina', tirando desta o poder de escolha.

A criança e o adulto trazem em si marcas de sua própria história – os aspectos pessoais que passaram por processos internos de transformação – assim como marcas da história acumulada no tempo dos grupos sociais com quem partilham e vivenciam o mundo. Assim, o indivíduo transforma-se de criança em adulto processando internamente, por meio de seu livre-arbítrio, as diversas visões de mundo com as quais convive (MARTINS, 1997, p.113).

A criança em seu relacionamento escolar, professor(a) / aluno(a) e aluno(a) / aluno(a), se desenvolve, de maneira a construir o seu próprio eu, levando consigo as marcas de sua história, para tanto, é necessário uma boa formação, a fim de que se possa garantir ao indivíduo condições plenas para a vivência em sociedade.

Este estudo se pauta na Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky (1989), consideraremos também os estudos realizados por Tizuco Morchida Kishimoto (1996) sobre jogos, brinquedos e educação, e também, os estudos de Daniela Finco (2010) em sua tese de Doutorado em Educação, a qual aborda questões de gênero.

Finco (2010) aponta o resultado de um estudo realizado por ela em uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de São Paulo (EMEI). A autora observou e interpretou as relações entre professores(as) e crianças em aspectos gerais e especialmente as crianças que 'transgridem', infringem uma norma social, os padrões de gênero impostos por parte da sociedade. O estudo parte de uma investigação qualitativa, de inspiração etnográfica, que envolveu quatro turmas de crianças de 3 a 6 anos e suas professoras, e recorreu aos registros das observações em caderno de campo e às entrevistas realizadas com as professoras. Apresenta também como e no que estas se baseiam para lidar com conflitos relativos às questões de gênero na infância.

Os resultados apontam para práticas e estratégias de organização dos tempos e dos espaços, caracterizadas por uma disciplina heteronormativa de controle, regulação e normatização dos corpos e dos desejos de

meninas e meninos. Destacou-se, nesta forma de organização institucional, uma intencionalidade pedagógica que tem no sexo um importante critério para a organização e para os usos dos tempos e dos espaços. Entretanto, apesar dessas formas de controle, o poder das professoras sobre meninas e meninos não é universal e unilateral, e o processo de socialização não se dá de forma passiva. Meninas e meninos encontram brechas no gerenciamento do dia a dia da pré-escola e criam estratégias inteligentes para alcançar seus desejos. [...] A pesquisa revela ainda os espaços da pré-escola como espaços de encontro, confronto e convívio com a diversidade [...] (FINCO, 2010, p.8).

Acreditamos, segundo as concepções acima citadas, que a necessidade de reconhecimento e valorização das questões de gênero, apontam para a inclusão de tal assunto nos debates realizados acerca da melhoria na Educação Infantil. Para que essas melhorias ocorram, e o debate deste tema seja de fato efetivado, discutiremos, também, em nosso trabalho sobre a formação de professores em gênero e sexualidade.

Assim sendo, este artigo se dividirá em três seções, embasamento teórico, preliminar, para se pensar a criança e o brincar na escola, onde apresentaremos a teorias que em primeiro momento nos nortearam sobre o tema proposto; procedimentos metodológicos da pesquisa, o qual levantaremos a metodologia utilizada neste trabalho, com base em levantamento bibliográfico realizados em bancos de dados da Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá; uma concepção sobre brinquedos e brincadeiras e a importância da formação docente em gênero e sexualidade, em que abordaremos de fato o tema proposto visando o melhor entendimento do assunto; encerrando com as considerações finais acerca deste trabalho.

EMBASAMENTO TEÓRICO, PRELIMINAR, PARA SE PENSAR A CRIANÇA E O BRINQUEDO NA ESCOLA

Martins (1997, p. 121) faz análise bibliográfica da obra "*A formação social da mente*", de Vygotsky, desta análise chegamos à conclusão de que a sala de aula é “[...] o lugar onde ocorrem a apropriação e a sistematização do conhecimento e onde a aprendizagem deve estar sempre presente, estamos olhando aqui as interações em um contexto específico – o processo ensino-aprendizagem [...]”, o que nos remete a compreender a necessidade da criança em frequentar a escola/sala de aula, ambiente de socialização e ensino-aprendizagem da mesma.

É possível citarmos também os estudos de Mourão e Pereira (2005), que desenvolveram uma pesquisa de campo em que observaram ambientes recreativos disponíveis do Centro de Atenção Integral à Criança – CAIC de Seropédica, Rio de Janeiro, a qual concluiu a prática sexista das escolas, e puderam constatar que as crianças se dividiam, preferencialmente, por gênero, entretanto as meninas e os meninos menores brincavam juntos(as). Essa organização se diferenciava com o aumento da idade, culminando em separação total no 4ª ano, do Ensino Fundamental. Afirmaram ainda que geralmente as meninas eram excluídas do jogo de futebol preferido pelos meninos e brincavam de queimada, corda e ‘coisas de menina’. Verificaram também que muitas professoras, quando interferiam nos jogos e brincadeiras, reforçavam a separação das crianças por gênero, tornando-se, assim, evidente que a escola favorece o sexismo, definido por Santos (2010) como, discriminação, separação de pessoas ou grupos com base no seu sexo, reforçando-o por meio de atitudes, palavras e/ou rituais que vão incutindo nas crianças a ideia de separação/diferença.

[...] portanto, para muitas pessoas, as atividades corporais, quer sejam lúdicas ou desportivas, são vistas diferenciadas por sexo, ou seja, pular corda e jogar queimado ou vôlei é para menina, e jogar futebol e soltar pipa é para menino (MOURÃO, PEREIRA, 2005, p.206).

O que acaba por reforçar essa separação baseada no sexo biológico, nos remetendo à compreensão que é a sociedade quem colabora para a formação dos padrões de feminilidade e masculinidade. Entretanto Juliana Pires (2013, p.5) salienta que

[...] além dos/as professores/as, a família tem um papel importante no desenvolvimento da criança e precisa entender que um brinquedo não é o que vai fazer com que seu/sua filho/a seja heterossexual ou homossexual. Para melhor compreensão das questões de gênero na família, precisamos levar em consideração as questões culturais de cada uma.

A autora partiu do tema “Brinquedoteca: a importância das questões de gênero na Educação Infantil”, título de seu relatório contendo os resultados finais do Projeto de Iniciação Científica vinculado ao Programa PIC-UEM, no qual visou desenvolver uma pesquisa que analisasse a importância e a influência das questões de gênero e sexualidade envolvidas nas brincadeiras infantis relacionadas ao espaço da brinquedoteca, realizando uma pesquisa de campo dividida por etapas. A primeira se constituiu ao levantamento bibliográfico para o embasamento teórico da

pesquisa. A segunda se caracteriza pelo desenvolvimento de um questionário que seria aplicado aos(às) diretores(as) e aos(às) professores(as) da Educação Infantil, o mesmo abrangeu aspectos pedagógicos e de gênero no planejamento e nas intervenções para momentos espontâneos, como na distribuição de brinquedos, nas reuniões pedagógicas e nas orientações às famílias acerca do tema. A terceira etapa foi a seleção de uma escola municipal da cidade de Maringá, na qual aplicaram o questionário aos(às) diretores(as) e em três professoras. Como breve conclusão,

[...] com base nas entrevistas realizadas e no levantamento bibliográfico podemos afirmar que as questões de gênero estão cada vez mais presentes no dia a dia das escolas infantis. Pelas falas das professoras percebemos que as questões de gênero e sexualidade envolvem um conjunto de fatores, tais como as concepções e os posicionamentos pessoais e os aspectos culturais, o que torna o assunto complexo (PIRES, 2012, p. 9).

Questões estas, acerca do tema gênero, que se fazem presente por serem formuladas no cotidiano da sociedade, e que se perpetuam no âmbito das escolas, ambiente em que a criança está inserida, ou pelo menos deveria estar de acordo com as legislações brasileiras. Pires (2012), reforçou grandemente em sua pesquisa a importância de se debater sobre este tema, presente cada vez mais na escola, "Quando, no interior da escola há o discurso de que brincar de carrinho é "coisa de menino" e de boneca, é "coisa de menina", a expressão e sua liberdade em transitar entre as brincadeiras encontra-se limitada" (PIRES, 2012, p.2), acreditamos que esse tipo de discurso não deve jamais ocorrer, por ser um discurso que perpetua o preconceito acerca deste tema.

Alessia Cravo (2006), em sua dissertação de Mestrado, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, teve por objetivo investigar no cotidiano escolar de crianças em uma escola particular de Alagoinhas-BA, a relação entre brincadeiras infantis e construção das identidades de gênero, sendo este estudo de caráter qualitativo, privilegiando a observação das turmas com registro fotográfico, entrevistas com educadoras para a pesquisa e análise do Projeto Político Pedagógico da escola. A análise buscou destacar a relação existente entre o ato de brincar e a construção das identidades de gênero, apresentando reflexões conceituais que enfocam as brincadeiras consideradas inadequadas às meninas e aos meninos. A autora afirma ainda que

[...] as discussões sobre gênero precisam ser analisadas como um dos eixos que constituem as relações sociais, impedindo que os valores atribuídos a mulheres e homens interfiram nas regras de funcionamento da vida cotidiana, individuais e coletivas, a que, desde cedo, as crianças são submetidas. Entendemos que novas relações podem ser pensadas de tal forma que meninas e meninos, biologicamente diferentes, possam ser tratados como seres humanos iguais em direitos perante a vida (CRAVO, 2006, p.14).

Para tanto, julgamos extremamente necessária a abordagem do tema gênero e sexualidade tanto no âmbito da formação de professores(as), quanto no espaço de formação da educação infantil, para que se possa formar indivíduos capazes de se tratarem com respeito perante a sociedade, independente de seu gênero.

Com o intuito de entendermos mais sobre as relações entre o brinquedo, o brincar e a importância no desenvolvimento da criança tomaremos como base a autora Kishimoto (1996, p. 2), a qual afirma que o brinquedo é considerado um “objeto de suporte da brincadeira”. O brinquedo é na verdade o objeto usado como método para a criança por meio de representações, ou seja, a imaginação passa a representar o momento vivido ou impõe à criança o adentrar no mundo real. É o que ocorre nas brincadeiras em que são representados(as) o(a) médico(a), o(a) dentista, o(a) cozinheiro(a), o papai e mamãe, o(a) professor(a) etc. Podemos citar, entre outros, os jogos de quebra-cabeça que podem desenvolver o raciocínio lógico da criança, assim como os de tabuleiros que podem desenvolver a compreensão de números e operações matemáticas. A autora constata, também, a tradicionalidade e universalidade das brincadeiras que podem ser vistas nos povos antigos e distintos como os da Grécia e do Oriente, os quais utilizavam brincadeiras como a amarelinha, empinar pipa e jogar pedrinhas.

Kishimoto (1996) observou também, que até o período em que realizou sua pesquisa, as crianças, em grande parte, utilizavam desses jogos para se divertirem por meio de conhecimentos empíricos. A criança de 2 a 4 anos começa a desenvolver a brincadeira do faz de conta quando, no brincar, ela altera os significados dos objetos, expressando os seus sonhos. Ressalta ainda que o mesmo, inclusive, vem de alguma situação ou experiência anterior vivida pela criança.

Para Vygotsky (1984), os jogos com regras levam a criança à subordinação de seus impulsos, ao autocontrole e desenvolvem sua autodeterminação. O brinquedo, também, pode dar origem a situações imaginárias, que libertam a criança

das limitações perceptivas das situações concretas em que se encontra, o chamado faz de conta. Ao longo do tempo o brinquedo ganhou posição importante como instrumento facilitador da aprendizagem e muitas práticas pedagógicas se beneficiaram deste fato.

Os(As) autores(as) citados(as) até o presente momento, contribuirão para este trabalho com intuito de compreender as relações, já estudadas por eles(as), de influência dos brinquedos, utilizados pelos(as) professores(as) na Educação Infantil, e da escola, local de aprendizagem e socialização, na formação das identidades de gênero da criança. Para que possamos ter uma base do conhecimento já acumulado, para podermos então, aperfeiçoar, a partir das discussões aqui realizadas, uma nova pesquisa que vá acrescentar à capacitação dos(as) professores(as) em relação ao enfrentamento das dificuldades acerca de questões de gênero e sexualidade, preparando os(as) mesmos(as) para discussões no ambiente escolar baseada em conhecimento científico e não em crenças e valores pessoais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Inicialmente fizemos um levantamento de fontes bibliográficas a partir de produções acadêmicas da Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) por meio da consulta direta às bases de dados dos acervos e biblioteca digital da Universidade Estadual de Maringá (UEM), como o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE), Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM), Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPI), Pós-Graduação em Educação Física (PEF), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PCS) e, Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE), que abordassem os temas: brinquedos; influência da escola; formação das identidades de gênero da criança, que envolvam as áreas de Educação e Psicologia, compreendendo os anos de 2005 a 2015.

Para essa busca se utilizássemos as palavras-chave separadas abrangeriam muitos trabalhos e dificultariam a sistematização do mesmo, assim usamos as combinações: brinquedo e sexualidade; escola e gênero; brinquedo e escola; e brinquedo e gênero. De início partimos das palavras-chave, em seguida

averiguamos por meio do título e posteriormente, pelo resumo. Observe abaixo um quadro com os trabalhos, relevantes à nossa pesquisa, encontrados:

AUTORIA	TÍTULO	ANO	PROGRAMA	NÍVEL
Gustavo Piovezan	Determinismo biológico e educação sexual: análise retórica da concepção da sexualidade em livros didáticos	2010	PCM	Dissertação de Mestrado
Ricardo Desidério da Silva	Educação em Ciência e Sexualidade: o professor como mediador das atitudes e crenças sobre sexualidade no aluno	2009	PCM	Dissertação de Mestrado
Márcio de Oliveira	Gênero na literatura infantil: a valorização de alternativas como possibilidade da desconstrução de estereótipos	2013	PPE	Dissertação de Mestrado
Fabiane Freire França	A contribuição dos estudos de gênero à formação docente: uma proposta de intervenção	2009	PPE	Dissertação de Mestrado
Cássia Cristina	Crianças e	2013	PPE	Dissertação de

Furlan	professoras com a palavra: gênero e sexualidade nas culturas infantis			Mestrado
Fabiane Freire França	Representações sociais de gênero e sexualidade na escola: diálogo com educadoras	2014	PPE	Tese de Doutorado

Devemos acrescentar que especificamente o tema brinquedos só foi encontrado em duas das pesquisas analisadas, “Representações sociais de gênero e sexualidade na escola: diálogo com educadoras” (FRANÇA, 2014) e, “Crianças e professoras com a palavra: gênero e sexualidade nas culturas infantis” (FURLAN, 2013).

A análise dos dados se constituiu numa primeira leitura dos materiais encontrados e realizamos dois tipos de classificação: os que abordam o presente tema: brinquedos e formação das identidades de gênero, dentro do sistema de ensino e os que falam sobre o assunto de forma geral, tais como: gênero e sexualidade e, gênero e sexualidade no âmbito escolar; e dentre estes tópicos dividimos em dois grupos: os que defendem o direito de que as crianças podem brincar com o que quiserem, mesmo estando no espaço escolar, e os que desapoiavam esta prática.

Sendo os que abordam o assunto de forma geral:

- a) Determinismo biológico e educação sexual: análise retórica da concepção da sexualidade em livros didáticos (PCM) (PIOVEZAN, 2010);
- b) Educação em Ciência e Sexualidade: o professor como mediador das atitudes e crenças sobre sexualidade no aluno (PCM) (SILVA, 2009);
- c) Gênero na literatura infantil: a valorização de alternativas como possibilidade da desconstrução de estereótipos (PPE) (OLIVEIRA, 2013);
- d) A contribuição dos estudos de gênero à formação docente: uma proposta de intervenção (PPE) (FRANÇA, 2009).

E os que abordam o tema brinquedos e formação das identidades de gênero, dentro do sistema de ensino:

- a) Crianças e professoras com a palavra: gênero e sexualidade nas culturas infantis (PPE) (FURLAN, 2013);
- b) Representações sociais de gênero e sexualidade na escola: diálogo com educadoras (PPE) (FRANÇA, 2014).

Dentre os trabalhos analisados não encontramos escritos que desapoiassem a prática de incentivo para as crianças brincarem com o que quiserem. Nos demais bancos de Pós-Graduação da Universidade em questão não foram encontrados trabalhos que contribuíssem, com relação ao tema proposto, para a nossa pesquisa.

Após esta primeira seleção, fizemos uma leitura mais detalhada de cada pesquisa apoiadas em um roteiro de leitura (identificação da obra, caracterização da obra, contribuições da obra para o estudo). Fizemos a sistematização de alguns números: como a quantidade total dos artigos encontrados, independente deles serem úteis ou não para a pesquisa, mas contanto que abordem o tema; as áreas que apresentam um maior número de trabalhos; e as pesquisas que predominam (qualitativa ou quantitativa; campo ou bibliográfica).

Após fazer uma leitura orientada verificamos que de todos os documentos dois, Representações sociais de gênero e sexualidade na escola: diálogo com educadoras (FRANÇA, 2014) e, Crianças e professoras com a palavra: gênero e sexualidade nas culturas infantis (FURLAN, 2013), confirmam a nossa hipótese, de que a influência ou intervenção da sociedade, ou neste caso a escola, com relação à formação das identidades de gênero da criança possam estar relacionadas com a maneira como são postos os brinquedos a ela, 'este é de menino e este é de menina', tirando da criança o poder de escolher.

França (2014, p.163) nos confirma tal hipótese em sua conclusão, realizada a partir da pesquisa de campo obtida por meio da modalidade de círculo dialógico, com o intuito de ouvir as professoras e funcionárias de uma escola da rede pública do município de Campo Mourão-PR:

[...] práticas pedagógicas muito simples do cotidiano escolar, como a escolha de cores para colorir os desenhos – azul para meninos e rosa para meninas –, de brinquedos e brincadeiras, de colegas para conversar – meninos com meninos e meninas com meninas (meninas não devem ficar “entulhadas” entre os meninos) –, do jeito se movimentar, de se sentar ou ficar em pé. Essas condutas são sugeridas aos/às alunos/as por serem consideradas pelas participantes adequadas ao padrão de como ser menino

e menina. Em todas essas situações, as professoras e funcionárias justificam suas atitudes a partir da afirmação de que estão formando as crianças para que não sejam mal vistas ou rejeitadas pelos/as colegas[...].

De modo a reforçar nossa hipótese e em concordância com França (2014), acerca da influência da escola na formação da identidade de gênero da criança, Furlan (2013, p.200-201) afirma que:

[...] A escola tanto pode dar continuidade a preconceitos e estereótipos como favorecer a criação de espaços em que se discutam as diferenças e o respeito às diversidades. Essa instituição tem muito a fazer pelas crianças. A infância urge. Pequeno é o tempo de brincar, de imaginar, de estudar, de conquistar dignidade. Não se pode mascarar a educação que se dá aos meninos e meninas e esperar uma sociedade melhor.

Os demais documentos analisados reforçam a importância de se tratar no ambiente escolar os temas gênero e sexualidade, o que contribui ainda mais para o nosso trabalho. Piovezan (2010, p.57) particularmente ressalta o tema sexualidade bem como sua necessidade em ser trabalhado.

[...] Discutir sexualidade na escola é um dever, ao menos é o que dizem os PCN. Mas, como? E, mais, sob qual perspectiva? A finalidade da educação não se reduz unicamente à transmissão formal dos conhecimentos. A escola, compreendida como uma instituição do Estado, é um ambiente no qual a promoção da cidadania deve assegurar a diversidade de valores morais e culturais constituintes da sociedade.

Silva (2009, p.88-89) também ressalta a importância dos estudos sobre o tema sexualidade por meio de sua dissertação de Mestrado, na qual assinala

[...] a necessidade de compreendermos que a sexualidade é parte integrante do ser humano, participante ativo de uma linha político social, como ser sexuado e que esta Educação Sexual precisa ser compreendida como toda ação que envolve uma aprendizagem sobre sexualidade humana, que esteja inserida em um conjunto de representações, valores, vivências e regras, pertencentes a todo gênero humano. Para isto, faz-se necessário que os educadores, possam desenvolver diretrizes e princípios filosóficos, éticos e políticos emancipatórios, a partir da consideração da ação de resistência e afirmação de novas culturas e valores presentes na sociedade brasileira atual, com o reconhecimento de que há uma marcha de cidadãos e cidadãs em busca de seus direitos e identidades, dando condições para compreender e viver positivamente a sexualidade.

França (2009, p.117-118) realizou uma pesquisa com intervenção pedagógica que mostra a importância de discutir o tema sexualidade, na qual por meio de discussões com os(as) participantes da pesquisa de campo foi possível ressaltar

[...] a repercussão positiva dos pressupostos teóricos e metodológicos dos Estudos de Gênero utilizados como referência e o processo de tomada de consciência assumido como recurso de interação e reflexão do grupo. A influência positiva da intervenção pedagógica é sugerida pelos resultados obtidos junto aos/às docentes, demonstrando a relevância de novos estudos e experimentos assim direcionados. Consideramos um caminho fecundo, para a organização de uma prática pedagógica e social problematizadora, o mesmo objeto de estudo, não deixando de levar em conta o rigor e a seriedade de um trabalho científico.

Podemos ainda destacar no trabalho de Oliveira (2013, p.133) a importância em trabalhar os temas gênero e sexualidade na educação infantil, bem como seus destaques de materiais de apoio a serem trabalhados

[...] defendemos que a prática docente deve efetuar a quebra de estereótipos para desconstruir preconceitos, discriminações, sexismos, machismos, ou outra forma de repressão. Nesse caminho é conveniente a busca de formação por professores e professoras que ainda não possuem conhecimentos práticos e didáticos acerca dos temas tratados.

Por meio das leituras realizadas e, citadas anteriormente, podemos confirmar a nossa hipótese e ainda discutir a importância de estudos sobre os temas gênero e sexualidade no ambiente de formação docente e no âmbito da educação infantil.

UMA CONCEPÇÃO SOBRE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS E, A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE EM GÊNERO E SEXUALIDADE

Ao se pensar em uma criança, podemos, dentre muitas coisas, pensar em brinquedos e brincadeiras, podemos ainda nos aprofundar e pensar o que são esses brinquedos e brincadeiras, quais são as suas verdadeiras funções e significados nas vivências de uma criança, Kishimoto (2010, p. 1) define o brincar da criança como

[...] uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige, como condição, um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades, e introduz no mundo imaginário. [...] Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

É neste sentido que podemos também pensar no próprio brinquedo, como sendo um instrumento utilizado pela criança, com o intuito de deixá-la feliz, não importando se o brinquedo escolhido por ela foi idealizado pela sociedade como sendo 'de menino' ou 'de menina', a verdadeira função do brinquedo, além de

satisfazê-la, é desenvolvê-la psicologicamente, sendo estes importantes aliados no processo ensino-aprendizagem.

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento (LEONTIEV, 1998a, p.124).

Sendo assim, habilidades, papéis e valores necessários à participação da criança na sociedade são por ela internalizados durante as brincadeiras, em que imita comportamentos adultos. Algumas situações levam a criança à auto-avaliação, quando ela observa como se saiu no jogo. Outras situações permitem o desenvolvimento moral pró-social, por exemplo, quando a criança procura ajudar um companheiro. Ainda para Vygotsky (1984), os jogos com regras levam a criança à subordinação de seus impulsos, ao autocontrole e desenvolvem sua autodeterminação. O brinquedo, também, pode dar origem a situações imaginárias, que libertam a criança das limitações perceptivas das situações concretas em que se encontra.

Na concepção de Vygotsky (1984), não há uma fronteira fechada entre a fantasia e a realidade. Ele defende que existem diferentes formas de vinculação entre estas esferas da vida humana, fato que é, primeiramente, observado nos jogos e brincadeiras das crianças, que segundo ele, permite à criança reordenar o real em novas combinações. Esta atividade é marcada pela cultura, inicialmente passada à criança, por meio das pessoas com quem se relaciona.

Entendendo o que são os brinquedos e brincadeiras, bem como sua verdadeira função na vida da criança, nos cabe agora desmitificar a ideia de que existem 'brinquedos de menina' e 'brinquedos de menino', se em síntese a função de ambos é desenvolver a criança psicologicamente e diverti-la, então, cabe a ela própria escolher com o que, ou do que quer brincar, de fato o que melhor a agrada. Não é papel da sociedade, ou neste caso, da escola, mais precisamente do(a) professor(a), definir o brinquedo para a criança.

A Educação Infantil, por sua vez, possui papel fundamental na formação da criança, tanto em termos intelectuais, quanto sociais, Louro (2002, p. 125) pontua que a "[...] passagem pelos bancos escolares deixa marcas. Permite que se estabeleçam ou se reforcem as distinções entre os sujeitos. Ali se adquire todo um

jeito de ser e de estar no mundo". O ambiente escolar é cercado de regras e valores construídos socialmente, para que assim, os indivíduos possam ser inseridos posteriormente na sociedade. Finco (2009, p. 3), mostra a importância desse espaço educacional,

[...] na educação infantil as crianças podem passar a maior parte do tempo em contato com outras crianças. É nessa relação singular que o protagonismo da criança ganha destaque e que a potencialidade do convívio, em suas diversas formas de relações, podem propiciar um nova interação. Trata-se de um universo com características próprias, voltadas para crianças pequenas.

É nesse espaço que a criança formará suas próprias opiniões e seu comportamento, bem como sua identidade. Devido à escola agir de acordo com os padrões impostos pela sociedade, ela acaba por contribuir e reforçar de forma 'naturalizada' os preconceitos acerca de gênero, do qual é reforçado cada vez mais por meio de tratamentos sexistas para com as crianças.

[...] preconceito referente ao sexo se encontra presente na educação e no cotidiano através de algumas ações, seja por meio da linguagem, nos livros, nos gestos, que de maneira muito singular acabam por distanciar meninas e meninos, reforçando as diferenças e desfavorecendo a igualdade de gêneros.[...] (SANTOS, 2010, p.5).

Como por exemplo, as filas de meninos e de meninas feitas pelo(a) professor(a), meninas torcem para os meninos durante o jogo de futebol na Educação Física, ou ainda, meninas incentivadas a brincar apenas com as meninas e meninos com os meninos, dentre várias outras formas de se perpetuar o pensamento sexista na escola, o que julgamos tanto não ser necessário, quanto ser um comportamento errado.

Uma maneira que encontramos para que se possa, mesmo que aos poucos, deixar de lado os preconceitos formulados pela sociedade acerca das questões de gênero e sexualidade, seria no âmbito da formação docente, preparar os(as) professores(as) para que no dia a dia da escola possam trabalhar estas questões com as crianças, "A formação para lidar com essas questões já na graduação ajudarão o/a futuro/a professor/a iniciar a carreira com um olhar sensibilizado para essas questões. Esse conhecimento subsidiará a reflexão da prática docente" (UNBEHAUM; CAVASIM; GAVA, 2010, s/p).

Braga (2010, p.280) defende que "[...] a escola pode deixar de ser um espaço de opressão e repressão na questão da sexualidade, para se tornar um ambiente efetivamente seguro, livre e educativo para todas as pessoas", a autora acredita em uma educação de qualidade com embasamento científico acerca do tema gênero e sexualidade nas escolas, para tanto, é necessária a formação docente voltada à esta especificidade de ensino.

Assim, consideramos de grande importância uma formação acadêmica que englobe a temática sexualidade como disciplina obrigatória, para que deste modo,

[...] os professores sejam devidamente preparados, isto é, tenham acesso ao conhecimento científico acerca deste assunto. Esta necessidade é reforçada pelo fato de que na prática pedagógica, por meio de palavras, olhares, atitudes, educadores podem desorientar ou orientar seus alunos (LEÃO; RIBEIRO, 2009, p.7).

Já que, conforme discorremos até o presente momento, a temática gênero e sexualidade se faz presente no cotidiano escolar, por ser a escola o ambiente de formação de inúmeros indivíduos, é importante, então, que se formem alunos capazes de compreender as temáticas que os cercam, o que nos faz ressaltar a importância da formação adequada do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa pudemos compreender a importância dos estudos acerca da influência escolar nas questões de gênero e como tal influência se reflete na criança por meio dos brinquedos e de sua socialização com o meio em que está inserido, concluímos ser de fundamental importância deixar de lado os preconceitos formulados por alguns(mas) adultos(as), como "o meu filho não vai andar nesta bicicleta porque é rosa" ou "minha filha não vai brincar de carrinho porque não é coisa de menina". Com base no senso comum, destacamos os limites dos meninos e os das meninas, tanto nos brinquedos e brincadeiras, quanto na maneira como são educados(as).

Somente após serem deixados de lado os preconceitos estabelecidos socialmente, é que as crianças poderão ter liberdade para se comportar e brincar de acordo com sua vontade e não de acordo com o que lhes é imposto. O que nos leva

a olhar mais atentamente para a escola, local em que a criança se socializará de maneira concreta.

Acreditamos que é na escola que grande parte da perpetuação sexista acontece, e por ser neste ambiente em que a criança é moldada de acordo com modelos pré-estabelecidos, ambiente em que contribui em grande parte para a formação da identidade do indivíduo, por isso, reforçamos a necessidade de uma formação docente adequada aos temas em questão, com disciplinas específicas, visto que são temas frequentes na escola, deixá-los de lado é perpetuar cada vez mais a visão sexista e os preconceitos acarretados por ela, para que assim, meninos e meninas possam ter uma educação igualitária independente de gênero.

Por meio das pesquisas analisadas nos Programas de Mestrado e Doutorado, podemos concluir que estávamos certas em afirmar na nossa pesquisa, que a influência ou intervenção da sociedade, ou neste caso a escola, com relação à formação das identidades de gênero da criança estão relacionadas com a maneira como são postos os brinquedos a ela, 'este é de menino e este é de menina', tirando da criança o poder de escolher. As análises também nos fizeram concluir sobre a necessidade de uma formação docente na área de gênero e sexualidade, bem como sua importância para que não se perpetue ainda mais os mitos acerca deste tema, visto que a maior "arma" contra os mesmos é o conhecimento, buscando sempre o embasamento científico.

REFERÊNCIAS

BRAGA, E. R. M. Gênero, sexualidade e educação: questões pertinentes à Pedagogia. In: CARVALHO, E. J. G. de. FAUSTINO, R. C. **Educação e Diversidade Cultural**. Maringá: EDUEM, 2010, p. 205-218.

CRAVO, A. C. de A. **Brincadeiras infantis e construção das identidades de gênero**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia, 2006.

FINCO, D. VIANNA, C. Meninas e meninos na educação infantil: uma questão de gênero e poder. **Cadernos pagu**, Campinas, n. 33, p, 8, 2009. Disponível em: <www.scielo.br >. Acesso em: (28 nov. 2015).

FINCO, D. **Educação infantil, espaços de confronto e convívio com as diferenças**: análise das interações entre professoras e meninas e meninos que transgridem as fronteiras de gênero. 2010. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, 2010.

FRANÇA, F. F. **Representações sociais de gênero e sexualidade na escola: diálogo com educadoras.** 2014. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, 2014.

FRANÇA, F. F. **A contribuição dos estudos de gênero à formação docente: uma proposta de intervenção.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, 2009.

FURLAN, C. C. **Crianças e professoras com a palavra: gênero e sexualidade nas culturas infantis.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, 2013.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e Brincadeiras na educação infantil.** FE-USP. São Paulo. 2010

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo e brincadeira. In: MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira (Org.). **Alfabetização. Estudos e Pesquisas.** 1º ed. Rio Claro: Instituto de Biociências de Rio Claro, 1996, v. único, p. 27.

LEÃO, A. M. C. **Estudo analítico-descritivo do curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara quanto à inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos.** 2009. 350f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2009.

_____; RIBEIRO, P. R. M. **A presença/ausência das temáticas sexualidade e gênero em um curso de Pedagogia.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES: Educação, Saúde, Movimentos Sociais, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. **Anais...** Salvador/Bahia, 2009.

LEONTIEV, A.N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1998a.

LOURO, G. L. A escola e a pluralidade dos tempos e espaços. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Escola Básica na virada do século: Cultura, política e currículo.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 119-129.

MARTINS, J. C. Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. **Série Ideias**, n. 28, p. 111-122, 1997.

MOURÃO, L.; PEREIRA, S. A. M. **Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos.** **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.205-210, set./dez. 2005.

OLIVEIRA, M. de. **Gênero na literatura infantil: a valorização de alternativas como possibilidade da desconstrução de estereótipos.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, 2013.

PIOVEZAN, G. **Determinismo biológico e educação sexual**: análise retórica da concepção da sexualidade em livros didáticos. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, 2010.

PIRES, J. G. C. **Brinquedoteca**: A importância das questões de gênero na educação infantil. In: Semana de Pedagogia da UEM, Volume 1, Número 1. Maringá: UEM, 2012.

SANTOS, P. de J. **Práticas sexistas na educação infantil**: uma questão de gênero. In: ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer . Goiânia, vol.6, n.11, 2010, p.8.

SILVA, R. D. da. **Educação em ciência e sexualidade**: o professor como mediador das atitudes e crenças sobre sexualidade no aluno. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, 2009.

SCOTT, J. W. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila, 1989, p. 21.

UNBEHAUM, S.; CAVASIM, S.; GAVA, T. Gênero e Sexualidade nos currículos de Pedagogia. In: Fazendo Gênero 9: diásporas, diversidades, desigualdades. **Anais...** Santa Catarina, 2010. Disponível em: <<http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/>>. Acesso em Março de 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

